



UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE REALEZA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
VALDIRENE DOS SANTOS

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA:
TABUS, PRECONCEITOS E DESAFIOS FORMATIVOS PARA PROFESSORES

REALEZA

2019

VALDIRENE DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA:
TABUS, PRECONCEITOS E DESAFIOS FORMATIVOS PARA PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau
de Licenciatura de Ciências Biológica pela
Universidade Federal Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Gilson Luís Voloski

REALEZA

2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Santos, Valdirene dos Educação sexual: Tabus, preconceitos e desafios formativos para professores / Valdirene dos Santos. -2019.

30 f.:il.

Orientador: Professor Doutor Gilson Luis Voloski.
Co-orientador: Professor Doutor Ronaldo Aurelio Gimenes Garcia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Ciências Biológicas-Licenciatura, Realeza, PR , 2019.

1. Introdução. 2. Aspectos teóricos e legais. 3. Colegios e metodologias. 4. Conclusão. 5. Referências.
I. Voloski, Gilson Luis, orient. II. Garcia, Ronaldo Aurelio Gimenes, co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

Valdirene dos Santos

Orientação sexual:

Tabus, preconceitos e desafios formativos para professores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza - PR, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof^º Dr. Gilson Luis Voloski

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 26/11/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia – UFFS



Profa. Dra. Mariane Inês Ohlweiler – UFFS



Prof. Dr. Gilson Luis Voloski- UFFS

RESUMO

Falar sobre o corpo e sexualidade no ambiente familiar e escolar é uma tarefa desafiadora devido aos tabus e preconceitos sociais acerca do tema. E por esse silenciamento, muitas vezes, faz com que os adolescentes busquem informações em diversos meios, nem sempre encontrando as informações apropriadas. Contudo, a legislação e as diretrizes do sistema educacional determinam que a escola aborde de modo pedagógico esse assunto, pois ele faz parte do desenvolvimento e da formação humana e considerando todas as dimensões que constituem a sexualidade como: a biológica, a psicológica, a histórica, a ética. E contribuir para garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades. A pesquisa foi realizada no Município de Ampére nos Colégios Estaduais Nereu Perondi e Cecília Meireles, com o objetivo de investigar as necessidades formativas dos professores sobre o tema Educação Sexual no cotidiano do Ensino Médio. Baseando-se numa abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada por meio de questionários, oportunizada a todos os professores que trabalham no Ensino Médio. Referente as questões sobre a formação acadêmica, constatou-se que a grande maioria dos professores, demonstra que não tiveram uma formação específica sobre Educação Sexual e tão menos como trabalhar com os alunos. Referente à formação continuada sobre o tema, ela pode estar contribuindo para refletir sobre a importância da Educação Sexual na formação dos alunos, mas ainda parece ser insuficiente para o professor trabalhar com a dinâmica da sala de aula em torno das questões da sexualidade. É importante considerar que a Educação Sexual deve ser realizada de forma a construir conhecimento, em que o adolescente não se sinta reprimido em expor suas dúvidas e nem frustrado na expectativa de respostas fundamentadas. Para tal desafio é fundamental uma boa formação inicial e continuada dos professores.

Palavra-chave: Educação sexual. Formação inicial. Formação continuada de professores.

ABSTRACT

Talking about the body and sexuality in the family and school environment is a challenging task due to the taboos and social prejudices about the theme. And because of this silencing, it often causes adolescents to search for information in various media, not always finding the appropriate information. However, the legislation and guidelines of the educational system determine that the school addresses this issue pedagogically, as it is part of human development and formation, and considering all dimensions that constitute sexuality as: biological, psychological, historical, ethics. And to contribute to guaranteeing basic rights to all, such as health, information and knowledge, fundamental elements for the formation of responsible citizens aware of their abilities. The research was carried out in the municipality of Ampére at the Nereu Perondi and Cecília Meireles State Colleges, with the objective of investigating the formative needs of teachers on the subject of sexual education in high school daily life. Based on a qualitative approach, the

research was conducted through questionnaires, provided to all teachers working in high school. Concerning questions about academic background, it was found that the vast majority of teachers demonstrate that they did not have a specific education on sex education and even less how to work with students. Referring to continuing education on the subject, it may be contributing to reflect on the importance of sexuality education in the formation of students, but it seems to be insufficient for the teacher to work with the dynamics of the classroom around the issues of sexuality. It is important to consider that sex education should be conducted in order to build knowledge, in which the adolescent does not feel repressed in exposing their doubts or frustrated in the expectation of well-founded answers. For such a challenge, a good initial and continuous teacher training is fundamental.

Keywords: Sex Education. Initial formation. Continuing teacher training.

SUMÁRIO

RESUMO	4
1.INTRODUÇÃO.....	7
2. ASPECTOS TEÓRICOS E LEGAIS.....	8
3. DOS COLÉGIOS.....	12
4. DA METODOLOGIA.....	13
5. RESULTADOS E ANÁLISES.....	14
5.1.Tabela - Questionário parte objetiva.....	16
5.2. Gráfico - Resultado das questões objetivas do questionário.....	16
6. CONCLUSÃO.....	21
7. REFERÊNCIAS.....	23
8. ANEXO.....	25
8.1 Anexo 1- Roteiro de Questionário.....	25
8.2.Anexo 2- Autorização de pesquisa do Núcleo de educação de Francisco Beltrão, PR.....	25
8.3.Anexo 3-Termo de concordância do NRE para a unidade Cedente.....	28
	30

1. INTRODUÇÃO

Como sabemos, falar sobre sexualidade no contexto escolar não é tarefa pedagógica fácil, devido os tabus e preconceitos sociais sobre o tema. Entretanto, com base na legislação e nas diretrizes do sistema educacional brasileiro, a escola básica é convocada a trabalhar esse assunto porque ele faz parte do desenvolvimento e da formação humana. E abordar este tema consiste em considerar as diferentes dimensões que constituem a sexualidade humana, como: a biológica, a psicológica, a sócio histórica, a ética e a política, bem como o desafio de tematizar possíveis tabus e ressignificar preconceitos por meio de ações teóricas e práticas pedagógicas no contexto da sala de aula. A problemática consiste de que o silenciamento histórico sobre o tema implicou também na limitação da formação inicial e continuada de professores para abordá-lo como conteúdo transversal. Consequentemente, isso exige mais do que o trabalho individual do professor de Ciências ou Biologia em sala de aula, mas de uma proposta de educação sexual caracterizada pela continuidade e interdisciplinaridade.

Diante disso, o presente trabalho de investigação se justifica tendo em vista a importância de buscar junto aos professores da educação básica quais suas compreensões sobre as dificuldades, demandas e desafios que encontram para abordar o tema, com a atenção especial para aspectos da formação inicial dos seus cursos de licenciaturas, como também da oportunidade de formação continuada no âmbito da rede de ensino de que fazem parte. Considerando a abrangência do tema, delimitaremos o foco de análise no trabalho sobre a educação sexual que é desenvolvido no Ensino Médio dos Colégios Estadual Nereu Perondi, Ensino Fundamental II e médio, e no Colégio estadual Cecília Meireles Ensino Médio, que estão localizados na área urbana do município de Ampére. Baseando-se numa abordagem qualitativa, a pesquisa será realizada por meio de entrevistas, oportunizada a todos os professores que trabalham no Ensino Médio. Nossa expectativa é que o resultado dessa investigação, da análise crítica dos dados fornecido pelos professores, possa contribuir de alguma forma com a melhoria da formação docente referente à educação sexual

Sendo assim o objetivo proposto neste trabalho é de investigar as necessidades formativas dos professores sobre o tema orientação sexual no cotidiano escolar do Ensino Médio do Município de Ampére. Como estes professores estão se preparando para falar sobre este tema em sala de aula. Identificando a formação inicial e continuada sobre o tema sexualidade e quais os desafios encontrados por professores no que tange o trabalho com a temática sexualidade no âmbito escolar.

2. ASPECTOS TEÓRICOS E LEGAIS

Para Osório (1989), as investigações sobre a sexualidade têm revelado alguns dados inesperados para quem supõe serem os tabus sexuais algo do passado. Entendemos por tabus uma proibição moral ou religiosa acerca de certos temas sociais, pois são educados para preservar costumes da sociedade, evitando dialogar sobre determinados assuntos. Na família, os pais sentem dificuldades de abordar o tema, geralmente, não conseguindo explicar aos seus filhos e filhas o perigo das Infecções sexualmente transmissíveis e também, os cuidados higiênicos que cercam os períodos menstruais. E, às vezes, o tema é surgido no subentendido ou como forma de brincadeiras, piadas, comédia em programas televisivos, o que apenas reforça ainda mais estereótipos ou preconceitos presentes na cultura.

Recentemente, ocorrem também reações de segmentos mais conservadores da sociedade no sentido de tornar proibido a abordagem desta temática nos estabelecimentos de ensino público, como é o caso do *Projeto escola sem partido*. Impedir que o tema seja abordado de modo pedagógico em espaços públicos apenas contribui para que o adolescente procure respostas as suas dúvidas com amigos, colegas, mídia e redes sociais na internet, nem sempre encontrando as informações apropriadas. A ausência de diálogo e problematização sobre o tema e os estímulos constantes no imaginário dos adolescentes pelo mundo da publicidade, às vezes, os levam a agir sem pensar nas consequências que podem ter no futuro, como por exemplo, uma gravidez precoce.

Geralmente, o tabu também marca presença na escola quando o seu trabalho de educação sexual se restringe à abordagem das anatomias fisiológicas dos órgãos sexuais e o mecanismo de reprodução, geralmente, conteúdo restrito ao componente curricular de Ciências ou Biologia, mantendo um silenciamento das outras dimensões da sexualidade humana. Por exemplo, os métodos anticonceptivos continuam sendo tabus, pois os adolescentes acabam conversando com pessoas mais velhas ou com próprios colegas da mesma idade. De acordo com Osório (1989), a problemática sexual dos adolescentes de hoje não é diversa, em sua essência, daquela das gerações precedentes. É necessário diferenciar a liberdade sexual outorgada daquela que é conquistada pela superação individual das inibições.

Uma das temáticas que vem sendo alvo de pesquisa no campo dos direitos humanos consiste na questão de gênero, saúde sexual e reprodutiva das populações

adolescentes e, conseqüentemente, nos trabalhos de intervenção nesta área destinada a estes sujeitos. Ribeiro (2002) chamou a atenção para a importância de se garantir efetivamente os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes. Ou seja, apontam a importância que o adolescente tenha as condições de exercer a sexualidade de forma consciente e que seja apoiado pelos pais ou responsáveis, conforme as recomendações das grandes conferências internacionais.

Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, e posteriormente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, 1999), vem-se propondo às escolas que incluam em seus currículos as práticas da boa convivência escolar e comunitária e o trabalho de orientação sexual no cotidiano escolar. No entanto, pesquisa realizada pela Fundação das Nações Unidas para a Criança (UNICEF) mostrou que os municípios com mais de 100 mil habitantes não têm projetos de prevenção à AIDS nas escolas públicas; e dos que dispõem de algum programa, os mesmos estão voltados ao professor como público-alvo, que não repassa as informações por falta de tempo ou condições (FAGUNDES, 1993).

Ainda, o Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) inclui a orientação sexual entre os temas transversais nas diversas áreas do conhecimento, com finalidade de impregnar toda a prática educativa com as questões da orientação sexual (BRASIL, 1997). E Pimenta (2004) constata que a educação escolar visa fundamentalmente a humanização dos sujeitos e sustenta-se pela ação pedagógica do professor em favor dos alunos. Isto quer dizer que a educação escolar está baseada no trabalho dos professores, juntamente com os alunos, cuja finalidade é contribuir para o processo de humanização de ambos. A perspectiva deste trabalho coletivo e interdisciplinar com o conhecimento é de inserção social, crítica e transformadora. (PIMENTA, 2005). Essa relevância social do trabalho docente pressupõe uma formação inicial consistente referente ao tema, assim como a oportunidade e boas condições de cursos de formação continuada relacionada ao contexto em que o professor está exercendo o magistério.

Deste modo, o principal papel da educação sexual é desestabilizar as verdades únicas, apresentar as várias possibilidades sexuais presentes no social, na cultura e na política da vida humana. Sexualidade e educação sexual tem a sua diferença. Sexualidade é um conceito abrangente em que o sexo é uma parte. Ela inclui também a afetividade, carinho, prazer, amor ou o sentimento mútuo de bem querer, incluindo principalmente, os valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual

(FIGUEIRÓ, 2013). Já a educação sexual esclarece as questões relacionadas à sexualidade, preparando as pessoas para uma vida sexual sem preconceito e segura.

Figueiró (2013) pensa em educação sexual um bate-papo no qual o educador, na maioria das vezes, de forma proposital e planejada, dispõe-se a explicar sobre sexualidade para a criança ou adolescente, enfim, para seus alunos e alunas. Os docentes utilizam a expressão educação sexual é considerada mais adequada, em vez de usar a orientação sexual. Além disso, esta expressão é mundialmente usada para se referir ao fato de a pessoa ser homo, hetero ou bissexual. Ou seja: orientação sexual diz respeito à direção, ao rumo ou orientação do desejo sexual do indivíduo (FIGUEIRÓ, 2013).

A educação sexual apresenta-se como um trabalho desafiador. Tendo em vista que, a educação de maneira geral, está imersa em uma cultura em que a falta de conhecimento e os estereótipos entrelaçam as famílias, a comunidade escolar e as instituições formativas não oficiais vinculando ideias incoerentes, inverídicas ou distorcidas sobre a sexualidade ou comportamentos de natureza sexual. Sobre as dificuldades dos professores em orientar seus alunos, Maia et al. (2006, p. 107) diz o seguinte:

Muitos educadores possuem dificuldades em orientar seus alunos que podem ser: por razões pessoais, falta de informações específica voltadas na área da sexualidade e até mesmo por falta de orientação e de recursos metodológicos que ajude o professor a compreender e realizar uma orientação sexual adequada. Porém, a formação destes profissionais ao se trabalhar com a temática é de grande importância para que se possa evitar a passagem de conceitos pessoais, preconceitos ou ideias inadequadas.

Costa (2016) diz que é importante considerar os significados das práticas sociais em seus aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos e até mesmo ideológicos do momento histórico e dos grupos sociais nos quais a pessoa está inserida. Louro (1999) chama a atenção a forma com que os educadores encaram a discussão sobre sexualidade, pois geralmente este não se sentem preparados a falar sobre este tema.

Bueno (2001) afirma que desde a década de 1980 a educação nacional vem passando por reflexões políticas e filosóficas acerca da realidade. Com isso, educadores têm buscado maneiras alternativas para a melhoria do ensino. No entanto, alguns professores sentem-se com dificuldade de trabalhar o tema sexualidade, que envolve afetividade com os adolescentes, devido aos valores éticos e às condutas rígidas (frieza) que assumem no seu cotidiano profissional. Entretanto, segundo Maia e Ribeiro (2011), a sexualidade está delineada como um componente indissolúvel da condição de qualquer

ser humano, por isso não pode ser desconsiderada na ação pedagógica. Além disso, seus reflexos e manifestações nas diferentes etapas da vida estão condicionados às formas como a pessoa se constroem e se expressa. Podemos afirmar, então, que a escola precisa assumir a educação sexual como parte dos conteúdos curriculares transversais, a ser desenvolvidos por professores eticamente comprometidos com a formação integral dos seus educandos. Vale lembrar também que a escola deve abrigar e auxiliar na construção e na interação da diversidade e das questões de gênero em seu espaço (COSTA, 2015). Se bem que falar sexualidade de maneira formal e institucionalizada não é tarefa simples, frequente ou acessível a todos, pois implica numa formação bem consistente dos professores sobre o assunto.

O professor precisa ter uma formação apropriada para preparar o seu aluno para lidar com os desafios atuais da sociedade. E de que maneira ele se prepara para isso? É de suma importância realizar sua formação acadêmica de um modo que consiga dialogar com a realidade cotidiana da sala de aula. Além disso, quando passa a exercer o magistério cabe a responsabilidade ética e pedagógica do professor buscar uma formação continuada por meio de leitura, participação de cursos e eventos, pesquisas, publicação de artigos, rodas de conversas com socializações em diversas áreas das ciências, procurando respostas às indagações que surgem da dinamicidade da vida em sala de aula.

Vilela (2017) diz que a Educação Sexual contribuirá na formação da personalidade deste adolescente, influenciando também nas manifestações sexuais no ambiente escolar. Transformando os atos, antes vistos como algo transgressores, para constituir um material rico para reflexão, discussão e desconstrução de valores e preconceitos, por exemplo.

Segundo Vilela (2017), a escola tem por papel educar e transmitir os conhecimentos historicamente acumulados pela sociedade, além de formar cidadãos críticos que saibam resolver problemas e refletir sobre as suas ações. Assim, a formação apropriada dos profissionais da educação possibilita a esses jovens a terem mais conhecimento sobre sexualidade, a partir de uma abordagem que agrega os indivíduos, que ensina o respeito a si e ao outro.

3. DOS COLÉGIOS

Considerando o campo da pesquisa o delimitamos o espaço geográfico para a aplicação do questionário no Colégio Estadual de Nereu Perondi - EFM e no Colégio Estadual de Ensino Médio Cecília Meireles - EM ambos localizados na área urbana do município de Ampére, Paraná.

O Colégio Estadual Nereu Perondi está localizado na rua Duque de Caxias, bairro São Francisco, no município de Ampére. O Colégio oferta como Modalidade o Ensino Fundamental de 6º a 9º Ano, dividido em dez turmas, com horário de funcionamento das 07h30 às 11h55, no período Vespertino conta com mais dez turmas, das 13h00 às 17h25, totalizando 20 turmas no período diurno. O Colégio oferece o Projeto Mais Educação, Sala de Recurso, Sala de Apoio. No período Noturno, o horário de atendimento é das 19h00 às 22h30 com Educação de Jovens e Adultos (EJA) - presencial Ensino Fundamental Fase II e Ensino Médio. Atualmente, constam abertas 33 turmas com um total de 760 alunos matriculados, vindos da zona rural e urbana. Com 25 docentes, 85 profissionais da educação, entre eles direção, professores, pedagogos e Agentes Educacionais I e II.

O Colégio Estadual Cecília Meireles está localizado na rua XV de novembro, centro no Município de Ampére. O colégio oferta como modalidade o Ensino Médio, 1º a 3º ano, com horário de funcionamento matutino das 07h20 às 11h55, e no período noturno das 19h00 às 22h30. Neste ano letivo estão matriculado 561 alunos, nos períodos matutino e noturno, vindos da zona rural e zona urbana. Com 53 docentes, 14 funcionários no administrativo e serviços gerais.

Os dois colégios têm metodologias semelhantes, visam proporcionar à comunidade escolar uma visão da realidade educacional, pois o mesmo se constitui num referencial de qualidade para a fundamentação pedagógica, onde estão inseridas as concepções e o trabalho de todo o corpo docente, direção, funcionários e coordenação pedagógica.

Uma das motivações de realizar um estudo mais aprofundado sobre esta temática nestas escolas de Ampére foi a constatação, em conversas informais com os professores durante o período do estágio, de que os chamados temas transversais, entre eles a educação sexual, não eram tratados de forma a integrar os diferentes saberes, isto é, a interdisciplinaridade. Imaginamos que isso não seja um problema específico destas escolas, mas das instituições escolares brasileiras, nas quais se acredita que o professor de biologia é aquele que reúne condições para atender a demanda dos jovens com os questionamentos sobre sexualidade. Entretanto, Sayão (1997) argumenta que se o

professor tem conhecimento e disponibilidade pessoal para se responsabilizar pelo trabalho, sua área de conhecimento não é o ponto mais importante.

Existe uma significativa distância entre o currículo escolar formal que propõe a legislação educacional, os PCN's, os documentos sobre educação sexual e o currículo que acontece na prática educativa nas escolas. A educação em educação sexual requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo aplicar a realidade e propor ações transformadoras, enquanto sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidar de si, de sua família e da coletividade. Para tanto, é necessário averiguar como a escola trata as manifestações da individualidade e da sexualidade dos jovens, adotando procedimentos para serem trabalhados no contexto escolar (PINTO, 1997).

De modo geral, suspeitamos de uma insuficiência na formação inicial e continuada referente a educação sexual dos professores que estão atuando nestas escolas. Imaginamos de que houve um certo avanço na legislação ao reconhecer a importância da orientação sexual nas escolas, porém muito pouco se investiu e ainda se investe na formação de professores sobre o tema. É verdade que todos tem maior acesso a informações, mas os educadores ainda sentem dificuldades em falar sobre a sexualidade. Louro (1999) pensa que a educadores que preferem deixar de tratar sobre a sexualidade, pois a mesma ficará fora da escola.

4. DA METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada durante o período do ano letivo de 2019, destacando-se três grandes etapas em seu desenvolvimento: levantamento teórico bibliográfico, coleta de dados e análise das informações coletadas.

A abordagem metodológica das pesquisas qualitativa, com pesquisas bibliográficas sobre a fundamentação legal e teórica do conceito de educação sexual e aplicação de questionário (Anexo I) aos professores, tendo em vista a construção de um banco de dados primários.

Buscamos realizar análise de dados de forma interpretativa, como, identificar os elementos capazes de responder os objetivos preestabelecidos no projeto. Para Strauss (2008) a pesquisa qualitativa, é um tipo de pesquisa que produz resultados não alcançados por procedimentos estatísticos. E Costa (2016), diz que pesquisas qualitativas respondem

às questões sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções, além do funcionamento organizacional, fenômenos sociais e interações entre nações.

A aplicação do questionário foi realizada em Colégios Estaduais de ensino Médio no Município de Ampére, nos meses de setembro e outubro de 2019. Com quinze educadores. O motivo pelo qual a escolha de Ensino Médio, onde estão matriculados adolescentes de vários níveis sociais.

Para a seleção dos participantes, buscamos informações e autorização dos diretores dos Colégios, já mencionado anteriormente, e a intermediação dos coordenadores pedagógicos. Dos colaboradores que participaram do trabalho são três do sexo masculino e doze do sexo feminino. Depois, o trabalho foi realizado com uma roda de conversa ou individualmente com professores independentes da disciplina que trabalha.

Em seguida utilizados questionários com questões fechadas e abertas, tendo como objetivo obter dados sobre a compreensão dos professores sobre o que ocorre na escola em relação à educação sexual, o que deveria ocorrer, e as informações que possuem sobre o assunto.

O conhecimento da realidade escolar possibilitou a definição dos instrumentos de pesquisa mais adequados, com entrevistas coletivas e entrevista individual, para com os professores, assim como a identificação dos conteúdos, temas a serem investigados, com conversas formais e informais com a coordenação pedagógica.

5. RESULTADOS E ANÁLISES

Como já exposto acima, a sexualidade é um assunto relevante é necessário que seja trabalhado pedagogicamente na escola. Nesta temática, os educadores se deparam com exigências, expectativas e desafios educacionais dos quais suspeitamos que os professores não têm uma formação inicial e continuada apropriada. Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar os aspectos da sexualidade do ambiente escolar, investigando as necessidades formativas dos professores sobre o tema educação sexual no cotidiano escolar do ensino médio, a fim de contribuir para uma melhor compreensão e conscientização da sua relevância formativa.

No primeiro semestre, em conversa com as equipes diretivas dos dois colégios foi passada uma estimativa de trinta professores com possibilidade de colaborarem com pesquisa, mas no decorrer do semestre, com o acúmulo de trabalhos pedagógicos,

principalmente com os estudos da nova BNCC, em que precisam mudar seus planos de ensino, apenas quinze professores se prontificaram a responder o questionário. Os professores que participaram são das áreas de Matemática, Física, Biologia, Arte, História. Dos colaboradores, o corpo docente é composto por profissionais com muitos anos de experiência, que varia de 13 a 38 anos de carreira.

O questionário tinha duas partes: a primeira parte composta por questões sobre a trajetória de formação dos professores e, a segunda, sobre a trajetória profissional.

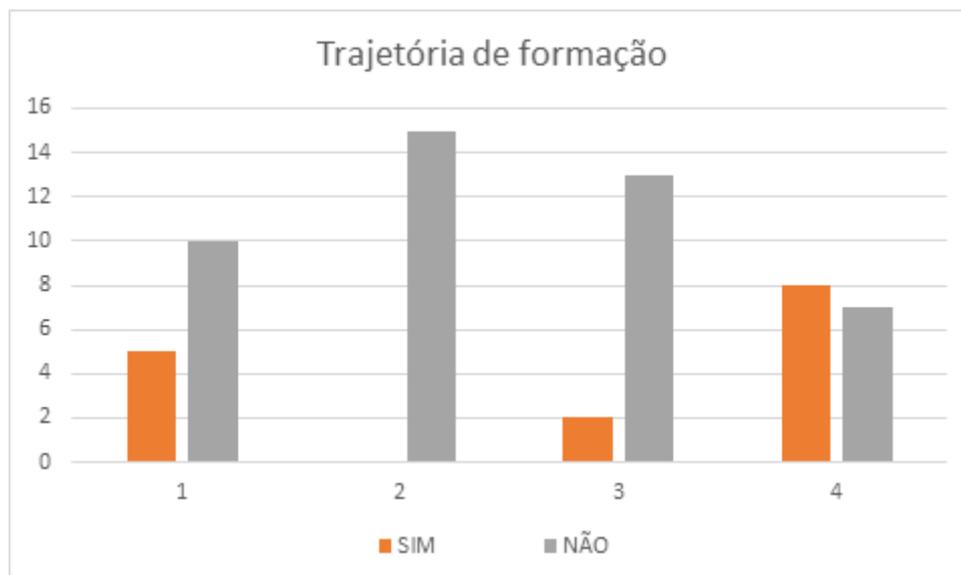
Referente à primeira parte foram aplicadas seis questões, sendo quatro objetivas e duas descritivas:

Das questões objetivas obtivemos as seguintes respostas:

5.1. Tabela - Questionário parte objetiva.

QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO
1 - Em algum momento durante a sua graduação foram discutidas questões de sexualidade	5	10
2 - Em sua graduação foi realizada alguma atividade acerca do que seja educação sexual e de como trabalhar no contexto escola?	0	15
3 - Sua formação lhe dá embasamento para atuar com esta temática na sala de aula?	2	13
4 - Você participa ou participou de palestras, cursos, oficinas, congressos, simpósios relacionados à educação sexual?	8	7

5.2. Gráfico - Resultado das questões objetivas do questionário.



Considerando o bloco de questões sobre a formação acadêmica, podemos verificar, no geral, de que as respostas dos professores, na grande maioria, demonstram de que não tiveram uma formação específica sobre educação sexual e tão menos como trabalhar com os alunos tal tema. Os professores relataram que nas suas graduações não se falava sobre este assunto. Somente a professora de Biologia relatou que teve uma disciplina na sua grade curricular. Entretanto, também se manifesta uma minoria com respostas afirmativas, isso pode significar a diferença de tempo de formação, tendo em vista que um grupo varia de 13 anos a 38 anos de trabalho no magistério. Talvez, as graduações em licenciaturas realizadas mais recentemente tenham abordado o tema, tendo em vista que no Brasil o debate sobre a relevância do tema se intensificou a partir da década de 1990.

Em relação à questão 2, “Em sua graduação foi realizada alguma atividade acerca do que seja educação sexual e de como trabalhar no contexto escolar?” todos os colaboradores responderam negativamente, é possível deduzir que os cursos de licenciaturas são insuficientes na abordagem dessas temáticas ou não abordam diretamente o tema. Outro aspecto que chama a atenção são as respostas das questões 3 e 4, que deveriam estar próximas. Por que os professores tendo a oportunidade de cursos, palestras, oficinas congressos, ainda não se sentem seguros para abordar a temática em sala de aula? A formação continuada poderá estar contribuindo para refletir sobre a importância do tema da Educação sexual na formação dos alunos da Educação Básica, mas parece ser insuficiente para trabalhar com a dinâmica da sala de aula em torno das questões da sexualidade.

Outro professor relatou “Já estudei, pesquisei e realizei várias leituras, para me preparar para falar sobre sexualidade em minhas aulas, mas precisamos ter cuidado, para não dialogar com os alunos e designar o sexo como sendo algo somente para a função reprodutiva, mas de afetividade entre as pessoas independente do gênero”. Parece que os professores não ministram aulas com o assunto sexualidade, pois esse tema é embaraçoso e constrangedor, por não ter se preparado, para falar como os demais.

E das questões descritivas uma delas foi sobre qual eram as dificuldades, dúvidas e receios, de como trabalhar educação sexual a partir da sua formação inicial. Dos entrevistados três responderam que não tiveram formação para trabalhar sobre o assunto, e portanto não sentem-se preparados para trabalhar com os adolescentes. Mas um dos entrevistados relatou que: “A dificuldade é de achar uma forma de trabalhar o assunto sem ferir ou se tornar intruso na educação familiar, pois para alguns pais este assunto está associado a obscenidade, ou seja, pecaminoso e proibido, pois eram jovens que não falavam com seus pais sobre este assunto”. Outro relatou “Em relação ao vocabulário usado pelos alunos, que está cada vez mais promíscuos”. Mais um entrevistado alegou o seguinte “Acredito que a maior dificuldade seja não em relação ao conteúdo, mas como proceder quando se fala em identidade de gênero”. Mais um relatou: “Primeiramente pelos tabus que nos eram impostos em nossa formação sexual e depois pela falta de formações específicas ao tema”. Um entrevistado relatou “Essas insuficiências foram supridas ao longo de meus estudos, pois estudo gênero e sexualidade”, este entrevistado é da área de Letras Português, Inglês e Espanhol. Orientação sexual é um tema Transversal que se encontra nos PCN’s, ou seja, não é trabalhado como uma área específica de conteúdo, mas como conteúdo a ser ministrado nas áreas de conhecimento, isto é, pode ser ensinada por todos os professores das várias disciplinas. E estes mesmos PCN’s orientam os docentes com propostas pedagógicas que poderiam usar em sala de aula.

A segunda parte do questionário fala sobre a trajetória profissional e é composta por nove perguntas descritivas. E uma das questões: O que você entende por educação sexual? Dois colaboradores não quiseram opinar e treze responderam da seguinte forma: Entrevistado 1 - Conceituar a satisfação pessoal de forma a colocar a responsabilidade sobre o assunto. Entrevistado 2 - Ensina as questões relacionadas à reprodução humana. Prevenção de doentes e evitar gravidez na adolescência. Entrevistado 3 - É importante para auxiliar a criança a se compreender e compreender os outros. Entrevistado 4 - Educação sexual relaciona-se com a oferta de conhecimentos e esclarece dúvidas,

conscientizar sobre o corpo, os aspectos psicológicos e de comportamento que fazem referência a sexualidade. Por estes relatos podemos ver que os docentes compreendem que a educação sexual é a capacidade de compreender a identidade de gênero e as suas relações sexuais, acreditando que seja importante para que se tornem adultos com pré concepções sobre este tema.

A segunda pergunta foi: Em sua opinião, qual o professor é responsável por realizar a educação sexual na escola? Por quê? Um entrevistado não opinou. Cinco entrevistados falaram que “Os responsáveis sobre este assunto são os professores de ciências e biologia, ou até mesmo os pedagogos, por se tratar de conteúdo da grade curricular e por causa da formação que este profissional apresenta”. Três entrevistados relataram que “Qualquer profissional que tenha formação sobre o assunto”. Dois entrevistados relataram que “Deve ser trabalhado interdisciplinaridade já que é um tema transversal e deve ser abordado em conjunto com todos os professores”. Outro entrevistado “Cabe a qualquer professor de qualquer disciplina, pois somos todos responsáveis pela formação de nossos alunos”. Um dos entrevistados relatou que “Acha que todos os professores deveriam ser preparados para ensinar e falar sobre o assunto”. Sabendo que Sexualidade é um Tema Transversal, e que está nos PCN’s, que é um conjunto de conteúdo, atitudes e habilidades que vai auxiliar as equipes escolares na execução dos seus trabalhos. Servindo de estímulo e apoio à reflexão sobre a prática diária, ao planejamento de aulas e sobretudo ao desenvolvimento do currículo da escola, contribuindo ainda para a atualização profissional. Estas propostas estão organizadas, planejadas e divididas em séries, para que os professores possam se sentir capazes de falar sobre sexualidade (PCN’S). Portanto o professor que se preparar, independente da sua formação poderá falar sobre sexualidade em sala de aula.

A terceira pergunta: Na sua prática pedagógica, você já realizou alguma ação com seus alunos sobre a temática da sexualidade? Que tipo? Um entrevistado não quis opinar. Oito relataram que nunca trabalharam sobre este tema. Seis relataram que já trabalharam com este assunto, que desenvolveram seminários, roda de conversa, bate papo informal e orientação ao uso de preservativos e prevenção contra doenças. Aos que responderam afirmativamente foi questionado: Na prática pedagógica você abrange temas relacionados à sexualidade? Que temas abrange? e de que modo? quais os recursos utilizados? Os entrevistados responderam que temas como sexualidade, feminismo, machismo, violências, saúde. São trabalhados com análises de textos, relatos, documentários, textos teóricos, debates. E um dos entrevistados afirmou trabalhar com a

linguagem teatral e sendo que uma vez por meio de improviso foram trabalhados temas como gravidez na adolescência e exploração sexual. Os PCN's propõem que cada escola crie um espaço próprio para que os alunos tenham aula específica de educação sexual, num horário próprio (FIGUEIRÓ, 2013). Para isso, os profissionais precisam planejar para ver qual a forma de trabalhar e decidir quais os professores poderão se comprometer com o ensino da sexualidade.

Uma das perguntas realizadas: Na sala de aula, você identifica demandas que requerem um trabalho com os alunos sobre a educação sexual? Dois entrevistados não opinaram. Um relatou que quando é abordado leva o assunto ao conhecimento pedagógico. E os demais entrevistados relataram que sim, pois os alunos têm muitas dúvidas, curiosidades sobre a temática. Mas quando é repassado a coordenação os mesmos vão em busca de profissionais formados na área como da saúde e procuram parceria com acadêmicos em formação na área da saúde ou humana, para que estes consigam com mais clareza conversar ou tirar as dúvidas dos alunos e professores. Neste momento foi perguntado porque buscar profissionais fora da escola e o relato “Não me sinto preparada para falar”; “Tenho receio de falar algo que não seja verdade e os alunos ficarem com mais dúvidas”; Tentamos buscar pessoas fora do ambiente escolar para ministrar oficinas e deixar os alunos mais à vontade para falar sobre o assunto”. Os professores entrevistados reconhecem que este tema “sexualidade” é importante para falar com seus alunos. Entretanto, muitas vezes os professores não se sentem seguros ao abordar questões de sexualidade dentro da escola (Figueiró, 2006). Entre os receios mais comuns estão a forma como os pais encaram essa interferência, os choques de valores e crenças embutidos no tema da sexualidade e o poder de influenciar a vida sexual de seus alunos.

A pergunta número seis foi: Você se sente profissionalmente qualificado para atender demandas que surgem com seus alunos no tocante à educação sexual? Doze professores relataram que não por falta de formação. Dos três que responderam que sim, dois deles procuram observar e pesquisar sobre o assunto. Um dos entrevistados relatou que pelos anos de caminhada na escola e a importância na disciplina que trabalha com o corpo, sente-se qualificado em atender as demandas sobre o assunto.

Outra pergunta do questionário foi: existem tabus e preconceitos na escola em relação a educação sexual? Um entrevistado relatou que não existe. Os demais entrevistados relataram que sim, e não somente na escola, mas também nas famílias, sociedade e religião. Pois é um tema que envolve constrangimento para os pais,

professores devido a própria educação sexual que tiveram na sua geração. E ainda teve o relato que a escola não deve se meter, cabe a família trabalhar esse assunto.

A questão seguinte foi: sobre qual é o papel da escola ao se referir nesta temática da educação sexual? Alguns relataram que têm alunos que têm somente a escola para orientá-los a esclarecer algumas dúvidas sobre o assunto, de forma correta e procurar palestrantes que falam sobre o assunto. E houve entrevistados que responderam que cabe a família conversar com seus filhos sobre o assunto.

Uma das perguntas falava que a Educação sexual está prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais como um tema transversal, assim deve ser trabalhado por todas as disciplinas, vocês concordam com os PCN's? A grande maioria dos entrevistados disse que sim, concordam com os PCN's, pois é necessário trabalhar este tema em sala de aula, é dever de todos abordar tal assunto, pois o mesmo faz parte do âmbito escolar.

6. CONCLUSÃO

Ao finalizar este trabalho sobre educação sexual nas escolas podemos observar que este tema é pouco discutido no meio acadêmico e na rede escolar. E a partir destes resultados pode-se dizer que este tema apresenta muitas dúvidas, preceitos, entre alunos-alunos, professores-alunos, familiares-escola e sociedade. Talvez a maior dificuldade de se falar sobre sexualidade é o fato de estar associado a obscenidade, ou seja, como algo pecaminoso e proibido, isto foi identificado com a seguinte pergunta: Quais as dificuldades, dúvidas e receios, de como trabalhar educação sexual a partir da sua formação inicial? Um dos entrevistados relatou que para trabalhar este assunto deveria cuidar como iria expor o assunto em sala para não ferir ou tornar intruso na educação familiar, pois para alguns pais este assunto era proibido em casa. É importante considerar que a educação sexual deve ser realizada de forma a construir conhecimento, em que o adolescente não se sinta reprimido em expor suas dúvidas e nem frustrado na expectativa de respostas fundamentadas. Para tal desafio é fundamental uma boa formação inicial e continuada dos professores.

A sexualidade é um assunto relevante e necessário trabalhar pedagogicamente na escola, onde a figura do professor é central. Nesta temática, os educadores se deparam com exigências, expectativas e desafios educacionais na dinâmica da vida na sala de aula, dos quais os professores colaboradores manifestaram não ter uma formação inicial e continuada apropriada. Pois mesmo tendo uma formação acadêmica, os entrevistados não

se sentem preparados para trabalhar sobre o assunto, preferem que outros profissionais trabalhem com os alunos.

Neste sentido, é evidente que é insuficiente uma formação continuada para os docentes para falar sobre sexualidade, por se tratar de um assunto delicado, cheio de tabus e preconceitos, pois os docentes relatam em suas entrevistas que tem receios para trabalhar com o assunto. Mas é na escola que o adolescente tem a possibilidade a construção de conhecimentos apropriados com o assunto. Para tanto os PCN's fornecem informações que devem ser trabalhadas tanto na escola como com as famílias, de maneira respeitosa em relação a crenças, costumes e de valores próprio de cada cultura. Espera-se que com este trabalho, realizado com os docentes, seja fonte de informações a outros que envolvam a temática e que possibilite reflexões sobre o ensino e aprendizagem da educação sexual no espaço escolar.

7.REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1996). **Emenda Constitucional nº 196**, de 10 de outubro de 1996. Resolução Nº 196, de 10 de Outubro de 1996: legislação. Seção 196.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998/1999
Relatório de análise de propostas curriculares de ensino fundamental e ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13868:relatorios-programa-curriculo-em-movimento&catid=195:sebeducacaobasica&Itemid=936>. Acesso em: 28 set. 2019.

BUENO, J. G. S. **FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**. 17. ed. Curitiba: Biblioteca Digital de Periodicos, 2001. 17 p. 17 v. Disponível em: <<http://rrevistas.ufpr.br/educar/article/view/2070/1722>>. Acesso em: 04 out. 2019.

CORRÊA, F.; MOLINA, C. I. **ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS SEUS ALUNOS**. 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia e Ciências, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91301/correa_cim_me_mar.pdf?sequence=1>. Acesso em: 8 out. 2019.

COSTA, Izelma de Souza. **ANÁLISE DA FORMAÇÃO E DA PRÁTICA EM EDUCAÇÃO SEXUAL DE PROFESSORES/AS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DE ESCOLAS ESTADUAIS DE MACAPÁ/AP**. 2016. 115 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós- Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras, Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/araraquara, Araraquara – Sp, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142864/costa_is_me_arafcl.pdf?sequence=3>. Acesso em: 10 out. 2019.

FAGUNDES, T. C. P. **Educação sexual e formação dos professores: necessidade e viabilidade**. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 154-163, jul. / dez. 1993

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual no dia a dia**. Londrina, PR, eduel, 2013.

LOURO, G. (org.) **O corpo educado: pedagogia da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Sexualidade e educação sexual**. 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155340/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s03_texto02.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.

MAIA, A. C. B. et al. **Orientação sexual para professores: formulário para avaliar a aquisição de conhecimento sobre sexualidade infantil**. Bauru, v. 27, n. 2, p. 107- 123, 2006.

OSORIO, Luiz Carlos. **Adolescente Hoje**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1989

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 2005. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1978920/mod_resource/content/1/Texto-Pimenta-1999-FP-IDeSD.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

PINTO, Manuel. **A infância como construção social**. 1997. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/40377>>. Acesso em: 12 set. 2019.

RIBEIRO, A. C. L. **Projeto de vida e gravidez em adolescentes: analisando sua ocorrência no contexto de relações**. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Infância e Adolescência. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.2002.

SAYÃO, Rosely. **Saber o sexo? Os problemas da informação sexual e o papel da escola**. In: AQUINO, J.G. (Coord). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 1997. p.97-106

SAYÃO, Y. **Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários**. In:AQUINO, J.G. (Coord). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.p. 107-118

SILVA, Gilvânia Maria Venâncio da. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA VISÃO MACRO SOBRE A AÇÃO E RESULTADOS DESTA ATO**. 2010. 37 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde do Departamento de Saúde Coletiva,, Fundação Osvaldo Cruz, Recife, 2010. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2010silva-gmv.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2019

SILVA, Mirian Pacheco; CARVALHO, Washington Luiz Pacheco de. O desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo de sexualidade na vivência das professoras;. **Ciência & Educação**, Curitiba, v. 11, n. 1, p.73-82, out. 2005.

VILELA, Gabriela Jaqueline Domingues. **UM ESTUDO SOBRE REPRESENTAÇÕES DE SEXUALIDADE E ATITUDES SEXUAIS DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA::** ise-descritiva de grafitos em carteiras escolares. 2017. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Educação Sexual, da Universidade Estadual Paulista, Unesp, Araraquara, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150839/vilela_gjd_me_arafcl_par.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 12 out. 2019.

8.ANEXOS

8.1 Anexo 1

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

Identificação Sexo: () F () M Idade: _____ É professor? _____

Curso que se graduou: _____

Ano em que se graduou: _____

Tempo de atuação no magistério (em anos): _____

Ano (s) que leciona: _____

I - Trajetória de formação

1. Em algum momento, durante a sua graduação, foram discutidas questões de sexualidade?

() Sim () Não

2. Em sua graduação foi esclarecido acerca do que seja educação sexual e de como trabalhar no contexto escolar?

() Sim () Não

3. Sua formação lhe dá embasamento para atuar com esta temática na sala de aula?

() Sim () Não

4. Onde vai buscar subsídios para atuar em sala de aula?

() Livros educacionais () Sites educacionais () Revistas educacionais

() Outros: _____

5. Quais são as insuficiências (dificuldades, dúvidas, receios) em educação sexual que você acredita possuir advindas de sua formação inicial?

6. Você participa ou participou de palestras, cursos, oficinas, congressos, simpósios relacionados à educação sexual?

() Sim () Não

Se sim, especifique e esclareça: quem organiza/ou e qual a duração? Quais os temas ou subtemas? O quais as demandas a serem abordadas?

II – Trajetória profissional

1. O que você compreende por “educação sexual”? E qual a importância dela para a formação das crianças e adolescentes?

2. Em sua opinião, qual é o professor (área de conhecimento) responsável por realizar a educação sexual na escola? Por quê?

3. Na sua prática pedagógica, você já realizou alguma ação com seus alunos sobre a temática da sexualidade? Se Sim, que tipo de ação?

4. Na sua prática pedagógica você abrange temas relacionados à sexualidade? Se a resposta for Sim, que temas abrange? De que modo? Quais recursos utilizam? Se for não, Por quê?

5. No cotidiano da sala de aula, você identifica demandas que requerem um trabalho com os alunos sobre educação sexual? Se Sim, que demandas são estas? Você as compartilha com outros professores e com a coordenação pedagógica? Que medidas são adotadas?

6. Você se sente profissionalmente qualificado para atender as demandas que surgem com seus alunos no tocante à educação sexual? Se Não, Por quê?

7. Na sua compreensão existem tabus e preconceitos na escola em relação à educação sexual?

8. Qual o papel da escola no que se refere à temática da educação sexual? Ela deve ser a responsável ou não? Se não, quem deve ser responsável?

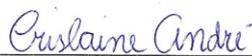
9. A educação sexual está prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais como um tema transversal, assim deve ser abordada por todas as disciplinas, você concorda com os PCN? Justifique sua resposta.

 <p>GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE FRANCISCO BELTRÃO</p> <p>PARECER</p> <p>Assunto: Autorização para realização de pesquisa.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Nome da pesquisador(a): Valdirene dos Santos • Orientador(a): Gilson Luís Voloski • Instituição: UFFS – Universidade Federal Fronteira Sul • Ações previstas: Revisão bibliográfica, envio do projeto ao CEP, coleta de dados com entrevistas, triagem do material coletado, análise e discussão dos dados e relatório final. • Local: Colégios Estaduais Nereu Perondi e Cecília Meireles (Ampére - PR) • Sujeitos-alvo: Professores • Título da pesquisa: “Orientação sexual na escola: tabus, preconceitos e desafios formativos para professores” • Objetivo geral: “Investigar as necessidades formativas dos professores (as) sobre o tema orientação sexual no cotidiano escolar do ensino médio do Município de Ampére.
<p>O presente projeto de pesquisa foi protocolado no NRE de Francisco Beltrão, em 27 de setembro de 2019, para análise e solicitação de autorização mediante o Processo nº 03/2019.</p> <p>Foram anexados: requerimento (fls. 02-03); termo de compromisso de pesquisa (fls. 04-06); Termo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido (fls. 07-08); carta de apresentação da IES (fls. 09); declaração de matrícula (fls. 10); projeto de pesquisa (fls. 11-26); termo para autorização de uso da pesquisa (fls. 27-28); termo de concordância do NRE para a unidade cedente (fls. 29-30); parecer consubstanciado do CEP (fls. 31-35) e concordância da instituição coparticipante (fls. 36-37).</p> <p>Considerando que o projeto está de acordo com o desenvolvimento dos objetivos, a CAA é favorável à realização da pesquisa.</p> <p>Assim sendo, encaminhamos o presente protocolado, para prosseguimento, com as seguintes observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando da ciência, requeira-se do pesquisador que envie à CAA, via <i>e-mail</i>, um arquivo PDF com os resultados do projeto e outro com a versão final do plano de ação. • Após a ciência do pesquisador no NRE, que o processo retorne à CAA, para <p style="text-align: center; font-size: small;">Rua Salvador Ferrante, 1.651 Boqueirão 81670-390 Curitiba Paraná Brasil Fone: (41) 3277-7357</p>

prosseguimento.

Enfim, sugere-se que a Superintendência de Educação conceda a autorização para a pesquisa condicionada à apresentação do parecer definitivo do Comitê de Ética em Pesquisa da universidade.

Francisco Beltrão, 27 de setembro de 2019.



Crislaine André

Técnica pedagógica

Crislaine André

RG: 10.153.002-0

NRE Francisco Beltrão



Paulo Henrique Schwalm

Decreto nº 0597/2019 D.O 10380 20/02/2019

RG 4036227-4

Assistente Técnico NRE/FNB

8.3 Anexo 3

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



ANEXO VI da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

TERMO DE CONCORDÂNCIA DO NRE PARA A UNIDADE CEDENTE

Francisco Beltrão, 03 de setembro de 2019.

Senhor(a) Coordenador (a),

Declaramos que este Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão está de acordo com a condução do projeto de pesquisa **Orientação sexual na escola: tabus, preconceitos e desafios formativos para professores**, a ser realizado pelo(a) pesquisador(a) Valdirene dos Santos, acadêmica do Curso de Licenciaturas em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*, na Unidade, Colégio Estadual Nereu Perondi – Ensino Fundamental II e Médio, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com Seres Humanos, da Universidade Federal Fronteira Sul.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão professores, pertencentes à Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, bem como de que o presente trabalho deverá seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e o Decreto nº 7037, de 2009.

Da mesma forma, temos ciência que a pesquisadora somente poderá iniciar a pesquisa pretendida após encaminhar, a esta Instituição, uma via do parecer de aprovação do estudo emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal Fronteira Sul.

Representante da CAA no NRE

Cristiane André
RG: 10.100.330-8
NRE Francisco Beltrão

Maria de Lourdes Bertani

Decreto nº 1437/19 D.O. 10.442 23/05/2019

R.G: 1.718.341-9

Chefe do NRE/FNB